



Biodisponibilidade do As em dois estuários com diferentes graus de antropização (Santos - São Vicente e Cananéia, São Paulo)

Paula Isabelle Gomes Chagas, Juliana de Souza Azevedo, Lucas Silva Azevedo, Cristina Maria Magalhães de Souza

O Arsênio (As) é um ametal que ocupa a primeira posição no rank de prioridade de substâncias tóxicas da *Agency for Toxic Substances and Disease Registry*. A partir dos riscos pela biodisponibilidade deste elemento químico oriundo da intensificação de atividades humanas, como mineração e processos industriais, esta pesquisa visa comparar dois estuários no estado de São Paulo com diferentes graus de impacto antrópico: Santos - São Vicente, que em seu arredor apresenta atividade portuária, presença de grandes indústrias e superpovoação; e Cananéia, que aparenta um ambiente mais preservado. Nesta comparação, inclui-se 3 objetivos principais: (1) Avaliar o percentual do As potencialmente disponível para a coluna d'água, determinando-se o teor do As fortemente ligado e o associado à fração trocável do sedimento; (2) Identificar as associações geoquímicas do As com óxidos e matéria orgânica no sedimento da fração <63 μ m e (3) Avaliar a capacidade de bioacumulação a partir dos teores encontrados no tecido muscular da espécie *Cathorops spixii*, conhecida popularmente como bagre amarelo, de hábito bentônico e encontrado em fundo lodoso ou arenoso. As amostras de sedimento e peixe foram coletadas no inverno de 2005 e verão de 2006, e doravante serão realizadas as determinações do As em ICP-AES, em associação com progressiva revisão bibliográfica sobre o tema apresentado. Após as análises químicas e tratamento dos dados, espera-se teores mais elevados na coluna d'água no estuário de São-Vicente por ser mais antropizado comparativamente ao estuário de Cananéia, tendo em vista concentrações mais elevadas na fração trocável e consequentemente no tecido muscular.

Palavras-chave: Arsênio, Estuário, Bioacumulação.

Instituições de fomento: CAPES, FAPERJ.